

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Dezembro de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 37

CARTAS AO DIRECTOR S. Palo, 10

Resposta a uma carta de Chaviães

Meu caro Joaquim
Quiz o destino, que há dias me chegassem às mãos, alguns exemplares de «A VOZ DE MELGAÇO», onde com grande contentamento, li todas as notícias do nosso concelho, em especial as da nossa freguesia. É pois à tua carta de 11/9/52 que eu respondo se mo permites.

Falar na nossa estrada até à Igreja é quase como uma velha canção cujo disco está partido. Quando o põem a girar, repete sempre as mesmas palavras. Dos seus inconvenientes toda a gente sabe, mas melhor, os que aí vivem e dela necessitam.

Quanto às videiras, vou dar-te um conselho sem pessimismo: Pede a Deus muita saúde para beberes o vinho que elas derem, porque a estrada tarde chegará.

É triste que eu pense como muitos outros, porém, guardamos ainda, até à realidade, uma pontinha dessa fé que jamais perderemos.

Detantos outros melhoramentos que muito precisa Chaviães, decerto te não esquecerás mencionar, assim te peço. Comparando com os outros, tem-se feito pouco no nosso concelho, mas em Chaviães, nada. Enquanto que a Nação está empenhada no combate ao analfabetismo, as nossas escolas continuam em casas alugadas e impróprias para professores e alunos. Conheço terras mais pequenas onde se tem feito mais. Porquê? Responda quem souber... Várias com participações são dadas a vários concelhos, mas em Melgaço não se fala! Será por não precisar? Talvez!...

Calcula que recebi há tempos uma carta do Brasil, perguntando-me se Melgaço já não é Portugal, apresentando-me as participações atrás citadas.

Em face de tais progressos? da nossa terra,

perguntam-me ainda se as camionetas de carreira ainda são de pneus maciços como o há 28 anos! Imagina como no estrangeiro um filho de Melgaço acredita no progresso da nossa terra. Parece uma lenda, mas a carta que tenho em meu poder, confirmará qualquer descrença. Vinte e oito anos pensa bem! Muito se tem feito, dirão. Não duvido, mas em Chaviães nada se fez nesse pequeno grande espaço de tempo, além da reparação dos caminhos que dizes se está

(Continua na 4.ª pág.)

Chegou de França, o sr. António Ilídio Reis, da Carpinteira.

—Está gravemente doente o sr. Manuel Durães Páscoa, da Carreira.

—Faleceu, nas Astúrias o sr. José Nogueira, da Granja.

—Em 26 do corrente faz anos a menina Laura Lourenço, dos Lourenços.

—A temperatura baixou originando várias doenças.

—O nosso amigo Alfredo Gonçalves continua com boa saúde e disposição para fazer muitos fatos para o Natal e Ano Novo.

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os nossos estimados colaboradores e assinantes Boas-Festas do NATAL e um ANO NOVO muito próspero e feliz.

Gri... Gri... Gri

Quis est homo?

Não vo-lo digo, por ser bem conhecido de todos os melgacenses.

Fut há long's anos à Igreja duma populosa freguesia, e ainda com máguia me recordo do estado lastimoso em que se encontrava, precisando a porta principal de grande reparação, e o soalho urgente substituição. Lembrando essas obras, ouvi dizer: — não há dinheiro... o povo não pode.

Com o decorrer do tempo dá-se a deslocação dum e a nomeação doutro homem, e nada mais foi preciso para se dar uma completa renovação.

Dentro em pouco aparece nova porta, novo soalho, um gradeado de castanho em volta dos altares laterais, dois altares novos cuja construção importou em 11.000\$, um interessante baldaquino, um relógio que do alto da torre canta ao desafio com o do nosso castelo, e daqui a algum tempo vamos assistir à inauguração de nova igreja.

Como foi possível a realização de tais maravilhas, se a fonte de receita (o povo) continuava a mesma?

Razão tinha Arquimedes, sábio da antiguidade, quando dizia: «dai-me um ponto fixo e uma alavanca suficientemente grande, e eu levantarei o mundo».

Como o sábio também direi: dai-me um homem, e eu modificarei para melhor o orbe terráqueo.

Mas como, se já no tempo antigo em que havia menos ambição e escasseava o comodismo, Diógenes andava com a candeia acesa pelo meio dia em procura dum Homem, e ignoramos ainda se o teria encontrado?

Por isso, quando algum, de longe em longe aparece, devemos dizer: «tu conservar digneris te rogamus, Domine!»
GRILLO

PRADO, 10

João Luís Pinheiro — Falecimento — Outras noticias

SE DEUS QUISER, e há de querer, no próximo dia 18, há de festejar mais um aniversário natalício o simpático ancião e o ex-liber desta freguesia, sr. João Luís Pinheiro, crisol de virtudes que pela sua conduta irrepreensível se impôs ao respeito, estima e consideração de quantos o conhecem.

Já vai para quarenta anos que aqui nasci e por aqui me criei e lembro-me do sr. João Luís Pinheiro sempre assim... apenas as barbas, as suas venerandas barbas à Visconde de Castilho, se mostram agora mais alvinitentes, não tanto pela patina do tempo como pela insuperável proabidade que as exornam. Também o seu cavername se apresenta algo mais vergado sob o peso esmagador dos seus 91 Invernos e outras tantas Primaveras, igual número de Estios e... mutatis mutandis, Outonos a mesma coisa.

Mas se o seu arcaboço vem acusando os efeitos desta longa jornada, em contraoposição, o seu espirito prevalece sempre moço; pois o sr. João Pinheiro tem uma memória privilegiada; lembra-se de tudo. Lembra-se do correio a cavalo, pela estrada velha, da ponte antiga, da construção da actual estrada, etc., etc..



João Luís Pinheiro

Cavaqueador distinto e infatigável, posto a contar episódios dos celeberrimos «Borues» passados com ele, e «fasto» do Tomás das Quingostas, que os tem da boca de Bento Manuel da Costa, o «Bento Carpinteiro», lugar tenente do famigerado bandoleiro arrebatou os auditórios. É uma enciclopédia viva das tradições desta freguesia e, valha a ver ade, nunca da sua boca saiu a mais pequenina palavra que ofendesse ou melindrasse quem quer que fosse.

Indubitavelmente, usar longas barbas não é para toda a gente; mas, o sr. João Luís Pinheiro pode usá-las e exibi-las porque é um Homem honrado — um Homem honrado em toda a acepção da palavra.

O sr. João Pinheiro nasceu no lugar de Ferreiros, desta freguesia, em 18 de Dezembro de 1861. É filho de Luís Manuel Pinheiro,

(Continua na 3.ª página)

Por Chaviães

Meus caros amigos e assinantes da nossa «Voz», cá estou eu de novo a ocupar o meu posto porque até à última hora não apareceu a pessoa convidada para ocupar o meu lugar. Ela não aceitou porque sabe que é bastante espinhoso e maçador, e não está portanto para se incomodar. Eu sinto do fundo do meu coração não ter as habilitações necessárias para vos ser mais útil, mas conforme o meu saber, eu irei dizendo alguma coisa acerca do que nós precisamos para a nossa querida freguesia.

Vou enfim falar vos o vamente na estrada Vizo-Igreja, porque nunca é de mais repetir o que nos faz tanta falta. Dessa vez falamos com mais alegria pois temos a certeza que ela vai ser construída em 1954, foi nos prometido pelo actual presidente do nosso município, Sr. Dr. Carlos Rocha, numa conferência que teve, há poucos dias, com o sr. António Joaquim de Sousa, activo presidente da nossa Junta de freguesia e com o sr. Anibal Alves, importante proprietário desta freguesia.

Não pode ser pelo visto mais cedo porque a nossa Câmara tem que atender a outras reparações que exigem mais rapidez, e as suas receitas não chegam neste momento para tudo. Depois de nos ser entregue ao trânsito a nova estrada, esta linda freguesia que o é de facto, terá muito mais valor, mais vida e mais conforto, pois já se poderá trazer mais depressa um médico, um advogado, e já sairá com mais facilidade os nossos produtos; não faltarão mais bicicletas e a respectiva garagem para os automóveis, pois já por aqui os temos.

Temos filhos desta freguesia que no estrangeiro foram bafejados pela sorte e vem sempre de automóvel e um deles chegou a dizer-me que se a estrada não fosse construída brevemente, que ia vender tudo que aqui possuía e se retirava com a sua família para o distrito de Aveiro ou Coimbra, porque aqui faltava o conforto; trazia automóvel mas que de pouco lhe valia, pois tinha que caminhar por um caminho pior do que aquele que conduz ao alto do cêbre monte do Himalaia.

Não deixa de ser vergonhoso para nós, mas com a ajuda de Deus e com a boa vontade dos nossos digníssimos dirigentes, para a data acima apontada vai ser construída.

Alegrai-vos pois meus amigos, que agora é um facto.

Convite — Convido vos afinal meus caros leitores a tomar uma assinatura deste nosso jornal, pois te reis assim dante vós todas as quinzenas e por uns magros escudos, todas as notícias do nosso concelho; fazel sempre com que os vossos filhos tomem gosto pela leitura que a todos é útil; aquele que não lê é um ignorante para todos os efeitos e não se pode considerar pessoa completa. Enviai o depois de o ledes aos vossos filhos ou pessoas de família que tendes no estrangeiro ou distantes de vós, convidai-os a fazerem se assinantes do nosso querido jornal e assim saberão todas as notícias da sua terra que já mais esquecerão.

Doente — Está há algum tempo, bastante doente, mas graças a Deus, sem gravidade, a sr.^a D. Maria Estrela de Sousa, esposa muito querida do nosso particular amigo sr. Artur Alves, estimado comerciante na Portela do Couto e dilecta filha do sr. António Joaquim de Sousa, zeloso presidente da nossa Junta Civil.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Falecimentos — No dia 26 de Novembro último faleceu em Monção, onde se encontrava de visita a sua família, a sr.^a D. Ana Joaquina Rodrigues, de 95 anos de idade. Era uma senhora muito bondosa e educada, motivo por que a sua morte foi muito sentida; era sogra do nosso já citado amigo António Joaquim de Sousa. Paz à sua alma.

Também faleceu vítima por grave doença que a ninguém deixa neste mundo, o nosso amigo sr. José Domingues Moreira, Guarda fiscal aposentado; era possuidor de um fino trato e respeitador, pois a todos respeitava com muita dedicação; a sua morte foi muito sentida. Deixa viúva a sr.^a Rosa Lopes, do lugar de Gondufe.

Que repouse em paz são os desejos de todos os seus amigos e família. — C.

Rouças, 10

No passado domingo, uniram-se em matrimónio a menina Alcindina Rosa Lourenço e Celestino Henrique Afonso. Foram padrinhos os srs. Eng. António Gonçalves da Silva e sua prezada esposa, que deixaram para as despesas do culto uma avultada oferta:

Parada do Monte, 7

ANIVERSÁRIO

No dia 3 completou 13 risonhas primaveras a menina Maria Vieites de Carvalho, filha estremeçada do correspondente da «Voz de Melgaço». Por este motivo seu estremo pai faz votos para que esta data se repita por muitos anos.

CHUVA

Há 15 dias que tem chovido torrencialmente, aumentando de volume os riachos. Porém até à data não consta que a água tenha causado prejuizos.

CASAMENTO

Consoviaram-se no dia 26 os nubentes sr. José Pires, do lugar da Lagarteira, e Albertina Esteves, do lugar do Pereiral.

Aos noivos desejamos-lhes uma perene lua de mel.

NASCIMENTO

No dia 1 de Dezembro deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria Alves, esposa do sr. Manuel Rodrigues, do lugar de Cortegada. Mãe e filho encontram-se bem.

PROFESSOR

Tardou mas felizmente já cá temos o sr. Professor para a escola masculina. Já é tarde mas vale mais tarde do que nunca.

O TEMPO

O tempo melhorou: do dia 5 em diante tem estado uns dias magníficos com sol radiante.

Parece que estamos em plena primavera. — C.

100\$. Os noivos residem em Eiró e desejamos-lhes muitas venturas.

— Está para breve o casamento do Guarda Fiscal, José Esteves, da Aldeia com a menina Laurinda Gonçalves, da Eira.

— No dia 18, casam Amadeu Esteves, de S. Paio e Henriqueta Maria Cardoso.

— E no dia 21, a menina Amândia, de Corçães, com um funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola.

— Em gozo de férias, chegou a esta freguesia o nosso amigo e assinante, José Esteves, digno guarda fiscal no Alentejo.

— Há dias, roubaram um relógio ao nosso amigo, sr. Manuel Fernandes, do Porto, mas o ladrão deve ser de perto com certeza.

— Ali para Cavaleiros tem vindo muitos postes de pedra, o que muito vai beneficiar as terras com novas e mais produtivas latadas de arame. — C.

DA VILA

DEZEMBRO, 10

PORQUÊ?...

Voltamos a ferir a mesma tecla... voltamos a lembrar a quem de direito o problema momentoso do peixe que só consegue chegar até nós uma ou outra vez quando uma ou outra peixeira o consegue furtar das vistas da Guarda Fiscal, muito embora, compreende-se, por causa dos «riscos», o tenhamos de pagar caríssimo. Bem hajam, pois, aquelas mulheres, que se a nossa situação quanto a peixe é precária, sem o seu arrojo seria caótica...

Ora, visto, mais uma vez, este lamentável estado de coisas, muito naturalmente, pergunta-se: — porque razão não hão de as forças vivas concelhias enviar ao Governo uma representação expondo circunstanciadamente as precárias condições em que o concelho está a ser abastecido de peixe e outros géneros que, estamos certos, providências as nos seriam dadas? — Porquê?... O lusa gente! — Porquê?...

OBITOS — Repentinamente, faleceu nesta Vila, na manhã do dia 7 do corrente, a virtuosíssima Senhora D. Preciosa de Vasconcelos Mourão Passos Teixeira, mãe amantíssima do sr. Artur dos Passos Teixeira, considerado armazénista desta praça e co-proprietário da «Empreza Auto Viação Melgaço Lda».

A brutal notícia, por inesperada, causou no nosso meio a mais profunda consternação, onde a saudosa extinta gosava de geral estima e simpatia.

O seu funeral, que foi extraordinariamente concorrido, realizou-se no dia seguinte da residência da chorada extinta para a Matriz, onde foram celebrados officios de corpo presente, e daqui para o cemitério, foram organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, em especial a seu inconsolável filho, apresentamos sentidos pesames.

— Também faleceu no pretérito dia 24, em Surribas, Rouças, a sr.^a Rita Baleixo, a «Rita Jorge», de Galvão, conhecida por este sobre nome porque seu pai se chamava Jorge Baleixo. Sentimos.

MERCADO SEMANAL — Teve um tempo lindo, boa concorrência e abastecimento regular, o mercado de 6 do corrente. Eis alguns preços:

Milho, meio decalitre, 8\$00; centeio, idem, 5\$00; feijão branco, idem, 14\$00; feijão rajado, idem, 10\$00; batatas, quilo, 1\$60; cebolas, idem, 1\$50; galos, galinhas e frangos, a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente, e ovos a 9\$50 a duzia.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Muito embora o tempo tenha afinado, choveu e choveu bem, o que bastante beneficiou as terras bem como as pastagens. Faz agora um frio de Sibéria... fruta da época.

— Já se vêem bastantes sementeiras de centeio feitas e estas continuam. — C.

Por Paderne

PARTIDAS

Para terras de Santa Cruz, partiu há dias o abastado capitalista Sr. Valério de Sousa, acompanhado de sua esposa D. Maria de Lourdes Gonçalves.

Que tivessem boa viagem e nunca se esqueçam da sua querida terra são os votos sinceros que fazemos.

FALECIMENTOS

Após um prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 2, no lugar da Aldeia, a sr.^a Esperança Gomes, de 40 anos de idade.

de. O funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido.

Também no mesmo lugar, no dia 7, faleceu com fortada com os Santos Sacramentos da Igreja a sr.^a Maria Tereza Domingues, de 75 anos, coração bondoso, onde todos os pobres tinham o seu amparo. Demonstrou-o bem o seu funeral realizado no dia 9, onde se incorporaram algumas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentidos pesames. — C.

PRADO

(Continuação da 1.ª pág.) falecido com 81 anos, em 1 de Outubro de 1910, e de Maria Vitória Marques, filha de António José Marques; da Corredoura; neto de João Luís Pinheiro e de Josefa Clara do Carmo do Souto, filha de Domingos António do Souto, de Buça Nova; bisneto de Lourenço José Pinheiro e trineto de Manuel Pinheiro e de Isabel do Souto, todos grandes e honrados lavradores que foram do cidadão e de Ferreiros. Entrou para irmão da Confraria das Almas desta freguesia em 27 de Dezembro de 1874, sendo, portanto, o decano dos irmãos. Casou em 1889 com D. Geneveva Augusta Lopes, de 21 anos, filha de João José Lopes, dos Bouços, e de D. Angelina Perpétua Esteves; neto do boticário António Joaquim Esteves e de D. Maria Violanta de Sousa Gama, da Casa da Serra, de Ferreiros, ou melhor da Lage, ou Lãgea, que assim se denominava no seu tempo o local onde se ergue a casa do sr. Cabo Vieites. Embarcou para a Baía (o sr. João Pinheiro já foi à Bala...) como procurador de certa causa, com o falecido João do Val e, se o meu "ficheiro", me não atraíça, também com meu saudoso avô, Florêncio Soares, em 21 de Dezembro de 1890, donde regressou em Abril do ano seguinte.

Pois vai completar 91 anos de idade o sr. João Luís Pinheiro, que se é certo ser uma idade de muito respeito certo é também ainda lhe faltarem 20 para ter tantos como a sua vizinha Antónia Maria Soares, a "Bicheira", que faleceu com 111.

Que Deus lhos acrescente, pois.

Na sua residência, no lugar do Coto, faleceu, pelas 8 horas do pretérito dia 3, o sr. capitão da G. F., aposentado, João Manuel Gonçalves Ferreira, de 87 anos, casado, com a sr.ª D. Ana Benedita Pires Cerdeira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com officios de corpo presente na nossa igreja após o que o préstito fúnebre, no qual se incorporaram as irmãs do Sagrado Coração de Jesus e Almas desta freguesia, bem como muito povo, saiu para o cemitério da Vila, onde o extinto ficou inumado no jazigo da família.

A urna, coberta pela Bandeira Nacional e ladeada por duas extensas filas de soldados e graduados

da Guarda Fiscal, foi transportada na carreta dos B. V. e pelo percurso foram organizados vários turnos.

Fechou-lhe a urna seu sobrinho, o sr. Francisco Gervásio Pires Cerdeira; conduziu a espada e o boné do finado o sr. alferes da G. F. José Gonçalves, e dirigiu o préstito o sr. Adão Gonçalves Marinho.

Também, na manhã do dia 6 do corrente, foi Deus servido chamar à sua Divina presença o sr. João da Cunha Soutomaior Martins, de 18 anos, filho do nosso particular amigo sr. Manuel da Cunha Soutomaior Martins (Neca), conhecido motorista desta localidade.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, sendo também extraordinariamente concorrido.

Aos respectivos doridos apresento, em nome de "A Voz de Melgaço", sentidas condolências.

Enriquecidos com um lindo menino, retiraram para Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Lindolfo Gonçalves e sua prezada Esposa, sr.ª D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, considerados comerciantes naquela cidade.

Também regressou à Capital o sr. António Joaquim Gonçalves.

Vindo de Lisboa, está entre nós o sr. Domingos Lourenço Alves da Silva, da Serra.

Igualmente aqui se encontra, chegado da mesma cidade, o sr. Júlio de Barros, marido da sr.ª D. Rosalina Ribeiro.

E mais não sei. — C

Sociedade

Aniversários

Fizeram anos

No dia 2 o sr. Indalécio Rodrigues; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7 a sr.ª D. Maria da Conceição de Araújo e Brito; no dia 8 a sr.ª D. Carolina Augusta Soares Ramos e no dia 13 o sr. José do Nascimento Pinto.

Fozem anos

Hoje os srs. Joaquim Afonso de Brito e Luiz Fernandes; no dia 18 os srs. Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sr.ª D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 26 os srs. António Barbeitos da Silva, Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Estêves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira

Um jornal

dos Estados Unidos

foz reclame aos cães de Castro Loboreiro

CÃO DE GUARDA

O cão de guarda de Castro Loboreiro é idêntico ao da Serra da Estrela, possui o também qualidades de valentia, beleza e guarda de propriedade e rebanhos. Estes cães têm as orelhas pequenas e direitas. O seu pelo é rijo e comprimido, sedoso ou lanoso, cobrindo todo o corpo excepto a cabeça e as patas, negro ou fuscão, com manchas cor de ferrugem no focinho, contorno dos olhos e pernas.

A cauda é guarnecida de pelos compridos, sobretudo na face interior.

Forte e destemido, arremete com ferocidade. Pela sua conformação, robustez e rusticidade, daria um ótimo cão de tracção.

Encontra-se na região de Melgão.

Supondo que a nossa página seja lida nas províncias, por senhoras que vivam ou habitem parte do ano em casais ou quintas, lembramo-nos que pudessem ser lhes úteis estas informações.

(De "A Luta" de Nova Iorque, em 20 de Fevereiro de 1952)

da Silva e no dia 28 a sr.ª D. Alexandrina Túnea Esteves e o sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Nota — Por uma lamentável troca de linguagens, não mencionamos no último número os aniversários da quinzena.

Fazemo-lo hoje juntamente com as nossas desculpas.

Chefe Lourenço

A propósito da notícia ao falecimento do sr. Joaquim Ribeiro de Magalhães, que demos em o nosso número de 15 de Novembro p.p., teve o sr. Chefe Martins Lourenço a gentileza de nos enviar uma carta de agradecimento, a qual, bem como as amáveis referências que fez ao nosso Jornal, nos sensibilizaram profundamente.

Não tinha o querido Amigo nada que agradecer, pois que "A Voz de Melgaço" é dos melgacenses e, por conseguinte, também seu.

Para o Porto

Está para o Porto, em casa de seu estremeado filho, sr. Arlindo Cândido

Febre Aftosa Snr. P.e Justino

(Nota do Governô Civil do Distrito)

Alguns jornais desditos, interpretando os desejos de muitos lavradores, reclamam com insistência a supressão das medidas restritivas p. stas, superiormente, em vigor em Agosto último quando a febre aftosa assumia proporções alarmantes no distrito, por as julgarem já desnecessárias, fazendo os injustificados e graves prejuizos que da sua manutenção resultam para a Lavoura.

Assim, o «Notícias de Viana» publicou, há dias, uma correspondência de Paredes de Coura em que se afirmava estar prática mente de belada na quele concelho a epizootia, e no mesmo jornal, no último número, de 30 de Novembro, em correspondência de Ponte do Lima, datada de 24 desse mês, diz se que «o perigo passou, segundo foi apurado num inquérito feito em todas as freguesias», pelo que se torna necessário permitir as «transacções de gado».

Desconhecia este Governô Civil a existência de inquérito, não sabendo por isso, quem o ordenou e qual a entidade que a ele procedeu. Espera se que o autor da notícia preste espontaneamente os necessários esclarecimentos.

O quinzenário "A Voz de Melgaço", também é de parecer que já não persistem as causas que motivaram a supressão das feiras de gado. E' curioso anotar que o semanário da mesma localidade "Notícias de Melgaço", no número do dia 23, também de Novembro, informa: "Torna a grassar intensamente nesta Vila,

Pinto, a sr.ª D. Rufina Pinto, de Galvão, que se fez acompanhar da sr.ª D. Violeta do Carmo Araújo.

Casamento

No pretérito dia 30, realizou se, na Matriz desta Vila, o casamento do sr. Manuel Maria Pereira Júnior, filho do sr. Manuel Maria Pereira e da sr.ª D. Maria das Dores Merim, ausentes em França, com a prevenida menina Isaura Augusta Marinho, filha do sr. Artur Marinho e da sr.ª D. Saturnina Rebolho Marinho, de Galvão.

Testemunharam o acto, por ambos os nubentes, os pais da noiva.

"A Voz de Melgaço" faz votos pelas felicidades do novo casal cristão e deseja-lhes um lar muito venturoso.

A Juventude Feminina da Vila de Melgaço homenageou o seu querido Pároco na tarde do dia 8, com um fino e delicioso copo de água, a que assistiram várias Senhoras, numa das salas da residência paroquial.

Foi inaugurado o seu retrato. A menina Aida Gonçalves, Presidente da Juventude, brindou por todas as suas companheiras, e o Sr. Arcipreste que também se encontrava presente, saudou o Sr. P.e Justino naquela magnífica oportunidade que se lhe ofereceu, enaltecendo os primorosos dotes do reverendo homenageado. Entre os presentes estava o sr. Tenente Peres e algumas Senhoras que desde sempre colaboraram com o seu reverendo pastor nas obras paroquiais.

Ao querido Amigo, Sr. P.e Justino, as homenagens de "A Voz de Melgaço".

entre os animais domésticos, não tendo escapado os cavalos, a febre aftosa... e reclama «redobrados esforços a fim de acabar com este terrível mal, que muito prejuizo tem dado à economia do concelho».

Este Governô Civil prestou já os devidos esclarecimentos ao sr. Director de "Aurora do Lima", que, gentilmente, se apressou a torná-los públicos. «A Terra Minhota» de Monção também muito gentilmente em 1 deste mês, refere-se a esses esclarecimentos.

Verifica-se agora que isso não bastou, e, assim de novo, se declara que, infelizmente, a zoonose em referência lava ainda com certa intensidade pelo que seria prematuro o levantamento das restrições impostas quanto à realização de feiras e circulação de gado.

Segundo a última comunicação recebida do sr. Intendente da Pecuária, na semana que findou em 1 do corrente, o número de efectivos assolados no distrito era de 1,631, os focos identificados somavam 369 e consideravam-se infectadas 129 freguesias. No concelho de Paredes de Coura, por exemplo, esses números eram, respectivamente de 208, 42 e 15 e no de Ponte do Lima de 268, 63 e 25.

A Intendência de Pecuária é, como se sabe, a entidade a quem a lei comete o encargo de velar pela sanidade pecuária do distrito, e o governador civil não pode, nestes assuntos, determinar-se por informações de outra proveniência, por muito respeitáveis que sejam os informadores, até porque correria o risco, como fica demonstrado, de cair em condenável indecisão.

5 de Dezembro de 1952

O governador civil do distrito.

Efemérides

Em 16 de Dez. de 1782, o dr. Luiz Soares Calheiros, da Vila, foi admitido como irmão na Confraria das Almas, de Prado.

Em 18 de Dez. de 1822, nasceu na Corredoura de Prado, o rev. Elias de Jesus Marques, o «Padr'Elías». Foi seu pai Manuel José Marques e tinha muitos irmãos, entre os quais, José Joaquim, António José e Matilde da Conceição Marques, mãe de Luiza Rosa Marques, recentemente falecida.

Como disse algures, o «Padr'Elías» faleceu em 17 de Outubro de 1907.

Em 20 de Dez. de 1941, o sr. dr. João de Barros Durães deixou a Presidência da Câmara deste concelho.

Em 21 de Dez. de 1749, morreu em Chaviães o rev. João Soares.

Em 22 de Dez. de 1810, foi «leito ajudante da Ordenança» da Vila João José Gomes, da Barroada, de Prado, filho de António Luís Gomes, das Bouças, e, portanto, neto de Bernardo Gomes e de Maria Rodrigues, da Bouça Nova, respectivamente, visavô, trisavô e 4.º avô do meu querido amigo e competente chefe da P. S. P. sr. Martins Lourenço.

Em 25 de Dez. de 1774, em meza, foi aceite como irmã da Confraria das Almas de Prado D. Gaspara Joaquina Podre de Aratijo, mulher de António Xavier Torres Salgado, escrivão de um dos officios dos officios da Vila e seu termo, de quem teve, entre outros, ao dr. Miguel Caetano Torres de Aratijo, um dos conjurados melgacenses que em 1808 se levantaram contra o domínio dos franceses nesta terra.

Em 27 de Dez. de 1926 deu-se início à demolição da capela de «Santo António do Campo da Feira», cujo telhado havia desabado, por efeito do temporal, na noite de 1 de Novembro do referido ano.

Em 30 de Dez. de 1870 com 80 anos, faleceu na Casa da Serra, o major Luís Gênero de Sousa Gama, (*) neto do capitão mor e instituidor do viscau de morgado daquela

Casa Pedro de Sousa Gama e de sua mulher, D. Maria Teresa de Sousa Salgado, progenitores do morgado e também capitão mor Luís Caetano, pai do dito Luís de Sousa Gama, rev. António José, que foi abade de Chaviães, rev. Diogo Manuel, vigário que foi de Penso, Tomás João, D. Josefa, D. Clara, D. Francisca, que a topei casada em Cernancelhe e depois viúva nesta freguesia de Prado, D. Quitéria, D. Joana, D. Matilde, D. Clemência e D. Margarida de Sousa Gama. Como vêem, o capitão mor Pedro de Sousa Gama, quando mandou levantar aquele enorme casarão, que ainda hoje admiramos, lá tinha as suas raízes...

O major Luís Gênero de Sousa Gama, que foi um acérrimo defensor da causa liberal, sendo até um dos onze cabecilhas que no Rio de Janeiro, em Fevereiro de 1821, obrigaram D. João VI a jurar a Constituição, que na Metrópole estava a ser elaborada para discussão, e, mais tarde, em Abril de 1834, aclamou D. Maria II em Melgaço, foi casado com D. Maria Delfina Correia da Silva, natural do Brasil, da qual teve, pelo menos, D. Alexandrina Augusta, D. Maria Benedita, D. Maria Delfina, D. Carolina Augusta e Luís Inácio de Sousa Gama. A primeira foi casada com Luís Vicente Gomes Pinheiro, do Barral, e tiveram sete filhos, entre eles, António Arsénio e Augusto César Gomes Pinheiro, respectivamente, pais do sr. Hercúlo Arsénio Gomes Pinheiro, muito digno chefe da Secretaria Municipal deste concelho, e da sr.ª D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, digníssima regente de Esinho Primário nesta freguesia.

Em 31 de Dez. de 1910, se procedeu ao 5.º recenseamento da população portuguesa, achando-se em Melgaço 16.708 habitantes, assim distribuídos:

Freguesias	Varões	Fêmeas	Hab. tes
Alvaredo	403	434	837
Castro	1.031	1.237	2.268
Chaviães	377	439	816
Cristóval	480	561	1.041
Couso	337	356	693
Cubalhão	178	182	360
Fiaes	463	478	941
Gave	290	360	650
Lamas	94	138	232
Paços	282	378	660
Parada	446	456	902
Paderne	1.013	1.117	2.130
Prado	241	343	584
Remoães	84	114	198
Rouças	400	566	966
S. Paio	502	582	1.084
Vila	583	685	1.268
TOTAL	7.642	9.066	16.708

MÁRIO

(*) Muito embora este ilustre militar tenha assinado sempre Luís de Sousa Gama, com aquele nome o achei num assento lançado a fl. 264 v.º da «Juventude Velha», da Confraria das Almas de Prado, cujo teor é o seguinte:

«Luís genero de Sousa e gama f.º do Cap.º m.º r.º Luís Caetano de Sousa e gama foi aseite em meza que se fez aos des de dezembro de 97 anos. de deu de entrada 300.»

M.

Vila Nova de Famalião, onde eu presto os meus modestos serviços, inaugurou há tempos um magnífico campo de futebol, mas em primeiro lugar, foi inaugurada uma Creche-Mãe, uma cantina para as crianças da Escola, onde grande número de crianças se banqueteiavam todos os dias, a seguir inauguraram-se outras obras de protecção à família e à infância, como seja o Albergue concelho, cozinha económica, abastecimento de águas, um higiénico hairro, etc.

Por inclinação, quase todos temos tendências a atingir a meta, não nos lembrando do percurso que temos de percorrer.

endo de opinião de um campo de futebol, o mais lógico seria primeiro fazer os jogadores e, para isso, Melgaço precisaria, que antes disso, por exemplo, se organizasse uma Creche, uma cantina escolar, um parque infantil, não deixando também de apontar um albergue concelho ou um dispensário anti-tuberculoso. Eis a minha opinião, não deixando de respeitar a outra opinião.

Manuel Inácio Durães
N. R. — Damos guarida às cartas que nos enviarem e forem de real interesse para a nossa terra. Aquil todos tem um lugar.

SANTA RITA, 11

Pois é verdade. Isto vai e muito depressa. Mestre João atirou-se à obra com toda a decisão. De parede, de um lado, já vai bastante alta esta última fase da obra de pedreiro. E o Senhor Barreira ficou de nos ter tudo pronto para celebrar a santa missa no Natal na sua sacristia. E não fica mal, que não é homem para isso.

As obras andam muito depressa, graças a Deus; o que anda menos é o pobre «lubrificante».

Nós sabemos que ele há de vir e não demorará, mas às vezes tarda muito e faz nos pensar um pouco nos amigos...

Tem vindo donativos: — de uma generosa anónima de Paderne, que muito nos tem ajudado, 50\$00. Do querido Bermudes, dos altos de Sto António, mais 50\$00, do conterrâneo, Manuel Joaquim Domingues guarda florestal também, mais 69\$00. De D. Sérgio de Magalhães, 50\$00, de um anónimo da vila que tanto nos anima com suas boas palavras e ajuda, mais 20\$00.

Santa Rita pague a todos.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
V.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interim: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Dezembro de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 36

Resumo biográfico Santuário do Gri... Gri... Gri Facho

Voluntários de Melgaço da Banda dos Bombeiros

III

JOSE EUGÉNIO GONÇALVES PEREIRA

ESTE exemplar chefe de alfaiataria e corte, filho de Francisco Manuel Pereira e de Camila Ferreira Passos, nasceu no lugar de Paradelá, freguesia de S. Paio de Segude, concelho de Monção, em 12 de Outubro de 1885. É uma figura de grande relevo e projecção na Banda Melgacense. Aos 12 anos de idade principiou a estudar música com o maestro José Maria Sanches, «o Malheiro», que ao tempo era o regente da «Música Nova», do Pombal. Tinha esta denominação porque era dono da música o Morgado Velho.

O seu instrumento a tocar foi a trompa mi bemol. Dali a poucos meses, ainda não tendo concluído as noções elementares musicais, houve divergências entre os componentes e o Malheiro. Nessa ocasião o maestro pretendia que o Morgado tirasse os instrumentos aos músicos para criar outra banda musical, o que não conseguiu. Resolveu-se, depois, enviar a Monção os srs José Real e seu irmão António Real para contratarem o sr. José Morais Gonçalves, «o Pedrinha».

Fechado o contrato com este, começaram os ensaios, sendo o primeiro feito em casa do sr. Meleiro de Góilões, Paderna, continuando depois em casa do sr. José Real, no Peso, hoje pertencente ao sr. Amadeu Rahnada.

Dali para o futuro a Banda começou a progredir.

Como havia necessidade dum fardamento, o sr. Manuel de Castro, filho do Morgado do Pombal, tomou a iniciativa e conseguiu o dentro dum mês, custando, naquele tempo, 360\$00 (trezentos e sessenta mil reis). Era de pano fino, azul. Foi estreado na festa de Nossa Senhora da Orada.

Quando tudo estava a correr bem, o Pedrinha abandonou a Banda levando o fardamento que era da corporação. Nesta ocasião Mestre Ferreira, vulgarmente conhecido, e seu pai abandonaram a Banda.

Os que ficaram foram buscar a Vigo D Henrique Vilela. E enquanto reorganizaram a Banda, José Pe-

(Continua na 4.ª pág.)

Espera se comecem brevemente, e deviatamente com participadas pelo Estado, as obras do Santuário do Facho, em Cristóval.

Saudamos o revdo Pe Manuel José Pereira, digno Abade daquela progressiva freguesia e nosso querido Amigo, por este grandioso trabalho.

— O Facho tudo merece! — A devoção a N. Senhora de Fátima, tão querida do concelho e das terras da G. liza, o bellissimo local do santuário e as obras projectadas têm no Sr. Abade a alma deste movimento.

Recordamos com emoção o querido amigo, Sr. Trancoso, e essa encantadora alma de anjo que Deus levou!

Aos nossos amigos de Cristóval os nossos parabéns! E mãos à obra!

Por AGRI CARPINTERIA

Melgacense

FERIDO

em um desastre
de automóvel

NA CIDADE DE LISBOA

Em 18 do corrente, quando António de Jesus Domingues, natural de Cristóval e residente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, seguia de automóvel, em companhia da família, na rua do Ouro, em razão do muito movimento, surgiu-lhe um outro, havendo choque, do qual resultou um pequeno ferimento na cabeça.

Desejamos muitas felicidades a este melgacense pois é um grande benfeitor, nesta capital, dos seus conterrâneos e amigos.

Lisboa, 18-XI-52
T. E. F.

De tudo um pouco

Uma obra! Somos um país com grande número de analfabetos. Triste herança que nos vem de longe e tão mal nos coloca diante dos países civilizados da Europa e do mundo.

Nos tempos da primeira República gritou-se muito contra o analfabetismo e muito pouco se fez.

Surge agora o contraste, depois de muitas centenas de escolas feitas e da criação de postos escolares e regentes de ensino. E agora a valer!

Os indivíduos, com mais de 13 anos e menos de 35 que não tiverem exame de terceira classe, não podem emigrar para o estrangeiro, a partir de Janeiro de 1955, salvo os anormais ou mulheres casadas. Depois de 1954, os soldados, sem exame de 3.ª classe, não poderão regressar de vez a casa, sem aquele exame.

Nem no Comércio, nem na Indústria, podem ser admitidos a trabalhar, permanentemente, os menores

de Setembro do ano corrente lembrei-me de ir dar um passeio à nossa vila, e, ao passar pela rua Direita, vindo umas madeiras à porta, quis parecer-me que ali seria a oficina dalgum carpinteiro ou marceneiro.

Não me enganei, stando de facto na marcenaria do amigo Abel Augusto Rodrigues cujas obras já eu havia admirado em parte.

Depois dos habituais cumprimentos, conversamos sobre vários assuntos, conversa que, por vezes, interrompia, pensativo, com parando esta oficina com a de Nazaré.

A diferença, materialmente falando, não era grande, pois em cada uma delas vemos 3 personagens trabalhando, e todas para

o mesmo fim, diferindo apenas o trabalho das mulheres que, enquanto a de Nazaré fiava, a de Melgaço, num banco, sentada,

(Continua na 3.ª página)

Cartas ao Director

Porto, 7-11-952

Dig.º Senhor Director de «A Voz de Melgaço».

Venho por este meio cumprimentar V. Ex.ª e mais a «Voz de Melgaço», jornal digno de ser lido, que tanto tem lutado pelo bem da nossa terra.

Eu por infelicidade tenho poucos estudos, mas os passos da vida que tenho tido fazem-me compreender as coisas, como de facto elas são.

Vejo que V. Ex.ª prossegue nos meios do bem, da humanidade, daquilo que a nossa terra tanto precisa.

Sr. Director, eu que tenho 18 anos e não o conheço, mas que enfin sou filho de Melgaço, vejo e ouço os documentários dos tristes, e que me dizem:

Melgaço é lindo, mas o que lhe faz muita falta para um meio de turismo de movimento, ainda, é um «campo de futebol».

Alguém tanto trabalhou para tudo morrer. Não sei se ressurgirá um dia, mais tarde e novamente.

Sr. Director: Sem mais, peço desculpa deste meu atrevimento, mas são as máguas que os bons filhos de Melgaço sustentem.

Tenho muita pena por não poder contar mais a V. Ex.ª mas se ficará para outra vez.

Este que se assina com todo o gosto e consideração e ao dispor de V. Ex.ª.

Joaquim Balleixos

Rua Rodrigues Sampaio, n.165
PORTO

Dr. João Henrique

Já há dias que o nosso querido amigo e distinto advogado, Sr. Dr. João Henrique Ferreira Alves, tem escritório permanente nesta vila de Melgaço.

O Sr. Dr. João Henrique Ferreira Alves é já conhecido do público melgacense, onde se tem imposto pelo seu trato afável (sabemos de questões de pobres que defendeu com brilho e de graça), pelo seu carácter e saber.

Felicitemos nos e felicitamos o querido amigo pela sua resolução.

Alvaredo, 25 PRADO, 25 Retrospectividades - S. Paio, 23 - Outras notícias

Falecimento — No passa do dia 12 faleceu no lugar do Padreiro, o sr. Manuel de Sousa Reina, abastado pro priário e capitalista.

O seu funeral a cargo da Casa Barbosa Martins, foi muito concorrido devido ao carácter do extinto.

Desde a residência co ja zigo de família foram feitos alguns turnos para pegar às borlas sendo:

1.º — Srs Boaventura Meleiro, Joaquim Besteiro, Cândido Besteiro, e Augusto Esteves Lira.

2.º — Srs. Cabo da G. F. Miguel dos Anjos Silva, António Bernardino, António Gonçalves Bruno e Sr. Cunha de Monção.

A família enlutada, principalmente a seu filho Carlos de Sousa Reina, os nossos sentimentos. — C.

DA VILA

NOVEMBRO, 25.

Feiras de gado — Pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para que sejam restabelecidas quanto antes as feiras de gado neste concelho, cuja suspensão, está causando sérios prejuizos, tanto para os que desejam vender como para os que pretendem comprar, e porque as causas que motivaram este interregno, entre nós, já não persistem.

Realmente, assim é. A supressão das feiras de gado está causando sérios embaraços, nomeadamente nesta altura em que se pretende adquirir os suínos para o próximo ano e não se conseguem, por ser vedado o acesso aos porqueiros. A gente viu o que se passou no dia 22...

Obito — No pretérito dia 19, faleceu nesta Vila a sr. Irménia Adelaide de Araujo Salino, de 86 anos. Sentimos.

Sufragios — No passado dia 16, pelas 10 horas, realizaram-se na Matriz desta Vila officios solenes por alma dos sacerdotes do Arciprestado já falecidos, seguidos de missa. No momento próprio, o sr. P.e Artur de Ascensão Almeida fez uma alocução adequada ao acto, recordando muitos colegas seus que o procederam. Que repousem em paz.

Na Calçada... — Parece que o sr. Manuel Lourenço, o «Manuel da Garagem», vai mandar construir na Calçada uma Estação de Serviço Automóvel. Seja para o que for, já tem a pedra no local.

Praça da Republica — O jardim desta Praça está pronto a receber as flores e tudo o mais que lhe quiserem pôr.

O tempo e a agricultura — Após dezoito dias de «Verão de S. Martinho», estivemos sob a influencia dum frio ártico, o que fez andar as cevas numa dobradoira... Chove agora.

— Aos interessados, lembramos que em Dezembro podem semear: alfaces de inverno, cebolas, couves diversas, excluindo couve-flor, bróculos e repolhos, ervilhas, favas, rabanetes, nabijas, salsa, giestas, tojos, penisco, aveia, centeio, cevada e trigo.

— Plantam-se alhos, tendo o cuidado de preferir os «dentes» exteriores porque depois sempre dão cabeças maiores.

— Continuam as plantações de videiras e árvores de toda a espécie.

!|! Pápa que o ano não vá mal, lizo-da os rios três vezes encher entre S. Mateus e o Nakal.

QUEM como eu se der ao cuidado de folhear papéis velhos em cata de coisas do passado, não raras vezes há-de topar discrições a todos os titulos curiosas. Foi, pois, assim que folheando uma velha revista — «Arquivo Pitoresco», de 1858, portanto, o seu primeiro ano—encontrei cópia dum manuscrito com a despeza que o Municipio de Lisboa fez com a festa por ocasião do nascimento do malogrado infante D. Afonso, filho de D. João II, então príncipe, e neto de D. Afonso V, que transcrevo na íntegra, respeitando a pitoresca grafia do original, com quanto me pareça que esta esteja já bastante adul-

terada. Adulterada ou não, vai por conta da tal escrita:

«Relação da Despeza que se fez na festa da Nascença do infante filho do Príncipe D. João N.º S.or.

«Primeiramente deu por mil e quinhentos bolos a meio real a pega 750 rs.

«Deu por treze almudes de vinho branco a alvarogomes a seis reis e quatro pretos a camada 1081, 6 p.

«Deu por compra de quatro almudes e meio de vinho vermelho a gonço aff. o ferrador a oito rs. a cana da 468 rs.

«Deu a alvarogomes a facha per compra de treze almudes de vinho vermelho a oito rs. e oito pretos 1487 rs.

«Deu por vinho e fruta 38 rs.

«Deu por cidros para a dita Festa e do carroto delles 300 rs.

«Deu por confeitos de e va doce e coentro que pesam huma arroba e meia a vinte e cinco reis o arratel 1200 rs.

«Deu por arroba de amendoa confeita a 25 rs. a arratel 448 rs.

«Deu por tres guitarras de cerejas co' a siza a duzentos e sessenta e cinco rs. a guitarra 825 rs.

«Deu por seis milheiros e meio de fartes 650 rs.

«Deu por compra de dose potes de aguadeiro para terem e acarretarem o vinho 144 rs.

«Deu por carroto delles a casa de alvo gomes 12 rs.

«Deu a hum Porteiro q. ha nome J e arres por rama de louro e por carroto delle 100 rs.

«Deu d'aluguer de tres talhas para terem agua para a gente 10 rs.

«Do carroto dellas, de trazer e levar da Mouraria à Camara 24 rs.

«Deu por agoa pera encherem as talhas 12 rs.

«Deu por quarenta puca ros 27 rs.

«Deu por assento de couzas de sua caza para a camera 21 rs.

«Deu por aluguer de bacios e alvaradas d'estanho em que serviram 72 rs.

«Despendeo o Procurador em compra de rosas, e coentros, e carretos d'agoa, e vinho, e dos orgãos, e em alimpar as basas e anteporta da Camara, e tamieça, e pregos, e outras miudezas 44 rs.

«Soma esta ferea onze mil trezentos cincoenta e cinco reais e oito pretos assomada por alvarogomes contador da cidade: 11:355 rs. e 8 pretos

«Gonçales anes Thesourei da Cidade de Lisboa. Os Vereadores e Procuradores dessa mesma vos mandamos q. paguees os onze mil e trezentos e cincoenta e cinco reais e oito pretos que se mostra em recordação escrita serem despezas seg. o se em feria atras escrita contem e como os pagardes cobrai este alvarogomes e ferea e sem mais conhecimento mandamos ao contador que voslos leve em despeza: feito a XXX de maio lopo alma em ausencia de jorge vaz o fez anno do senhor de mil e quatrocentos setenta e cinco annos. Assignado por cinco officiais da Camera».

Pois é verdade. Com 11.355 reis e oito pretos, bateu-se a illustre edilidade de Lisboa, no ano da graça de 1475, com nada menos de 6.500 fartes, 1.500 bolos, arroba e meia de confeitos, meia arroba de amendoas e outras lambarices. E, como não podia deixar de ser, tudo muito bem regadinho, por baixo e por cima, com a insignificancia de trinta almudes de vinho...

Já naquele tempo... ainda não existia o Tribunal de Contas...

— Com boa concorrência de fiéis, vem decorrendo os exercicios do Mês das Almas na nossa igreja paroquial.

— No pretérito dia 23, foi solenemente baptizado na igreja desta freguesia um filhinho do nosso estimado amigo e assinante sr. Lindolfo Gonçalves e de sua esposa, sr.ª D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, ao qual foram postos os nomes de Luis Filipe.

Foram padrinhos seus tios, o sr. António Joaquim Gonçalves, que para o effectu se deslocou aqui da Capital, e a gentil menina Magnífica da Conceição Soares Calheiros.

Ao neo cristão e bem assim a seus queridos pais, desejo as maiores felicidades pela vida fora.

— E mais não sei. — C.

Parada do Monte, 23

A quem de direito vimos pedir a reabertura das feiras do gado.

Pedimos a quem de direito o restabelecimento das feiras se for possível para bem dos lavradores e do publico em geral.

(Continua na 3.a página)

No passado dia 19, a serra de Pernidelo appareceu coberta com um manto alvinitente que delectava os admiradores.

Foi o primeiro deste ano.

— Encontra-se gravemente doente a sr.ª Rosa Caldas, da Carpinteira.

— Já se encontra restabelecido o sr. P.º Manuel Joaquim Domingues, da Carpinteira.

— Vai realizar-se dentro de alguns dias, o enlace matrimonial da simpática menina Aurea Fernandes, dos Lourenços, com o sr. António Meleiro, de Carvalha-Furada.

— Começou o mau tempo com rápida descida de temperatura. — C.

ROUÇAS, 25

— Está para breve o casamento da menina Amândia, filha mais nova do Sr. Teodorico e D. Alda, de Corçães, com um funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola, natural de Viana do Castelo.

— Faleceu ontem em Surribas a cunhada da Sra. Júlia Valeixo, que viveu até há pouco, em Galvão, da vila de Melgaço.

— Foi aqui muito sentido o ferimento que o menino Armando Cardoso, filho do sr. José Cardoso, de Bihões, recebeu há dias. Ficou, ao que parece sem um dos olhos e magoado por várias partes do corpo.

Andavam com ele mais dois rapazes e foi o caso que a arma que estes traziam, disparando-se foi ferir o menino Armando. As autoridades tomaram conta da occorência e o menino Armando está convalescente no hospital de Santo António, do Porto.

— Esteve alguns dias entre nós o querido amigo António Fernandes, soldado de artilharia em Viana e antigo dirigente da Juventude Católica.

— Partiu para Lisboa onde fixou residência com seu marido o Sr. Telmo Lourenço, nosso amigo e distinto soldado da G.N.R. a menina Margarida Esteves, de Paço.

— Levada, com muitas dificuldades e trabalhos, sae Deus como, passou em Cavaleiros, a caminho da Jugaria, em Fiães, em estado muito grave, a Sra. Alberta Gonçalves, «a Grilha».

Que falta faz uma estrada para Fiães.

Por Chaviães

Estou admirado por a minha crónica de 15 deste Novembro referente ao cemitério não ter sido bem compreendida pois foi feita com boa intenção.

Não sei qual o motivo, mas devia ser precipitação. Houve algumas pessoas que puseram em dúvida a veracidade dos factos que eu fiz publicar neste jornal.

Continuo a affirmá-los publicamente porque nunca fui mentiroso. Tãavia peço desculpa a todos que se julguem ofendidos, mas eu não citei dias nem pessoas no referido artigo e tenho a certeza que não ofendi pessoa alguma.

Aconteceu, porém, que algumas pessoas leram e não compreenderam. Para outra vez aprofundem melhor o que leem e ajulzem melhor os elementos que compõem a leitura e já fala rão doutra maneira.

Pois houve alguém que se salientou bastante a pôr em dúvida o que eu escrevi. Confirmo que tudo correu bem dentro e fora do cemitério no dia de finados.

Eu não me referi a esse dia mas a outros que vem desde alguns anos até agora e só disse a verdade, nua e crua, porque nunca tive o hábito de mentir!

Demito-me, portanto, de correspondente deste nosso querido jornal, visto eu ser mentiroso e convidado para ocupar o meu lugar, a pessoa que mais duvidou da verdade dos factos que eu escrevi, pois tenho a certeza que tem mais habilitações do que eu e que saberá elevar melhor a nossa linda freguesia ao lugar que todos nós desejamos.

Pode começar já no próximo número, pois, eu terminarei. Chaviães não pode ficar sem correspondente. Peço desculpa a todos os leitores se alguma vez os ofendi.

Viva Chaviães.

PALAVRAS DESHONESTAS

Pede-se a algumas pessoas que, graças a Deus, são poucas, que limem melhor a sua lingua com palavras mais honestas que não ficam a ninguém proferir palavras desonestas.

LAVADOUROS PÚBLICOS

Pede-se mais um pouco de asseio nos lavadouros públicos, pois há queixas de que algumas pessoas atiram com toda a imundície que levam nas roupas para den-

tro dos referidos lavadouros.

Não está bem, pois devemos todo o respeito à higiene pública e à saúde das outras pessoas.

VERÃO DE S. MARTINHO

Favoreceu nos este glorioso Santo com um lindíssimo e prolongado verão que nós, os lavradores, somos aproveitados para a actualizar os nossos trabalhos ainda atrasados e para arejar os nossos espigueiros e forragens do nosso gado. Rezemos-lhe, pois, uma prece para nos mimosear com mais verões como este.

REGRESSO

Regressou ao Rio de Janeiro acompanhado por sua querida esposa, o grande amigo desta freguesia e também nosso o sr. António do Nascimento Esteves, do lugar dos Cotos, importante comerciante e capitão lista naquela cidade brasileira.

Dotado de fino trato e pureza de carácter deixou em cada um de nós um grande amigo, ficando a sua família também cheia de saudades.

PARADA DO MONTE, 23

(Continuação da 2ª pág.)

— Há um mês que não chove mas apesar disso o tempo tem ido frigidíssimo a ponto de se precisarem 4 e 5 mantas de lã na cama e ainda assim mesmo sabe Deus o que vai.

No dia 19 caiu a primeira nevada, que adoeceu a muita coisa o tempo.

— As retretes da casa da escola estão feitas de paredes, mas falta cobri-las, isto é, falta a telha e as portas. Bom seria que se concluíssem que já não é sem tempo.

Posto Escolar que foi convertido em Escola mista

Também chamamos a atenção de quem de direito para as obras urgentes que se precisam realizar com urgência na dita escola. Pois a sr. Professora, para a dita escola, ainda cá não chegou.

Mas, com certeza, quando chegar, dá a escola como incapaz. Esta precisa de obras urgentíssimas. Também há dois meses que estamos à espera de professora e ainda cá não chegou e assim as crianças estão a perder de aprender o que é tão necessário. — C.

— Também regressou de Lisboa onde foi de visita a seu querido filho Manuel, a sr. Palmira Domingues, dedicada esposa do nosso particular amigo e assinante sr. Augusto José Pinto, do lugar da Fonte. Veio em cantada das mil maravilhas que Lisboa reúne em si.

ANIVERSARIOS

Passa no dia 3 de Dezembro o aniversário natalício do nosso bom amigo e assinante deste nosso querido jornal sr. António Joaquim de Sousa, digno e activo presidente da nossa Junta de Freguesia.

— Também completou mais uma primavera a menina Maria de Lourdes Pinto, filha muito querida do nosso muito amigo e assinante sr. Augusto José Pinto e de sua esposa sr. Palmira Domingues. Que esta data se repita por muitos anos é o desejo das pessoas suas amigas. — C.

Gri... Gri... Gri

(Continuação da 1.ª pág.)

fazia renda de "croché", e tem por nome também Maria.

Com que prazer as vi trabalhar!

O amigo Abel dava os últimos retoques num dos 3 bancos para a igreja da Vila, enquanto o filho Eduardo, de 17 anos de idade que frequenta o 6.º ano de preparatórios no Seminário de Braga ultimava uma linda moldura em alto relevo, que mais parece feita por um grande artista do que por um estudante que apenas, quando em férias, pode dedicar-se a tais trabalhos.

Continuando a conversa, vim a saber que foi o amigo Abel que fez o baldaquino da igreja da Vila e o de Paços em estilo "renascença"; fez o de Prado e Gave, em estilo "corintio", e fez o sacrário da capela da Adedela. Fez em estilo "gótico", os altares da Senhora de Fátima e S.º António na igreja de Rouças; fez o da Senhora da Guia na capela da Aveleira pertencente à Gave; fez em estilo "renascença", o frontal da capela-mór, o restauro do altar do Senhor dos Afflitos e em estilo "D. João V.", 3 bancos para a igreja da Vila, importando cada um destes 300\$00.

Falecimento—No passado dia 13 faleceu com a idade de 46 anos, na sua residência, no lugar do Souto, o sr. Manuel Joaquim de Castro, soldado da Guarda Fiscal.

Embora o seu falecimento fosse há muito tempo esperado, pois estavam desenganados por distintíssimos médicos que a sua pertinaz doença era fatal, custou-nos imenso a sua separação para sempre deste mundo.

Foi sempre um amigo muito dedicado, muito respeitador e querido por todas as classes sociais.

Ao seu funeral correram algumas centenas de pessoas, sendo o feretro escoltado desde a sua residência até à última morada por graduados e praças da Guarda Fiscal, e a urna coberta pela Bandeira Nacional.

A entrada do cemitério foram-lhe prestadas as últimas honras por 8 praças da Guarda Fiscal, comandadas pelo cabo Pereira, Comandante do posto de S. Martinho, íntimo amigo do finado.

A sua chorosa esposa e inconsoláveis filhos, apresentam a «Voz de Melgaço» o seu cartão de condolências.

Os nossos caminhos — Vimos rogar a quem de direito para dar uma lhadela, para os caminhos principalmente entre "O Monte da Feira do Gado e Moinhos.. Quase se não pode passar.. — C.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos:—No dia 21 os srs. Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sr.ª D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 26 os srs. António Borbeitos da Silva, Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva e no dia 28 a sr.ª Alexandrina Tânea Esteves e o sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Prof. Manuel José Rodrigues

Este nosso amigo e distinto professor da Escola Masculina «Conde de Ferreira» desta Vila, foi nomeado Delegado Escolar no concelho de Monção, onde exercera já o mesmo cargo quando professor naquele concelho. Congratulamo-nos com a tão boa nova e apresentamos ao sr. professor Rodrigues calorosas felicitações.

Baptizado

Com o nome de Armandinho, foi baptizado na Matriz desta vila, em 23 do corrente, um filhinho do sr. Armandinho Manuel de Oliveira Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Hortelina de Carvalho Ferreira, das Varzeas.

«A Voz de Melgaço», faz votos pelas felicidades do neo cristão.

GRILLO

DOIS LIVROS QUE RECOMENDAMOS

As Aparições de Fátima

por COSTA BROCHADO
Ultima edição

A Virgem Peregrina

pelo rev.º P.º VELOSO
Relato sucinto da viagem de N. Senhora pela Arquidiocese
(Ali vêm muitos nomes de Melgacenses)

Resumo Biográfico

(Continuação da 1.ª página)

reira e seu pai militaram na «Música Velha», de Diogo Basílio protegida pelo grande melgacense José Cândido Gomes de Abreu. Fases de um ano, já os companheiros antigos tinham um mestre — Amaro Luís Pereira.

Pouco tempo passado depois de se incorporarem novamente, desavindos, foram para a sua terra, onde existia a «Música de Ceilvaes», dirigida por Luís da Copeta, sobrinho do Padre Luís da Copeta, avô de José Eugénio Gonçalves Pereira. Em 1900, no fim de dois anos, regressou a Melgaço, terra da mãe, juntamente com seu pai. Ingressando novamente na Banda que era chefiada por Rafael Paulo Fernandes, continuou tocando violão, até que o Doutor Valeriano de Castro conseguiu que o Frederico de Castro Fernandes, «o Libório», músico de 2.ª classe em Viana do Castelo, viesse tomar conta da Banda.

Em 1907 foi chamado para a «Banda da Associação de Melgaço», sendo regente o sr. Inácio Maria da Costa, sub chefe da Banda de Caçadores 7, de Valença. O sr. Inácio nomeou o encarregado da Banda da Associação até que chegou de Lisboa Manuel Rodrigues de Moraes. Os anos passaram, estando à frente da «Música Nova» Rafael Paulo Fernandes.

Pouco depois do seu regresso, Mestre Moraes resolveu reorganizar a «Música Nova», convidando todos os antigos componentes, entre os quais o sr. Diniz de Brito que foi o escolhido para seu substituto.

Decorridos alguns anos, o sr. Diniz deixou a Banda, sendo substituído pelo sr. Pereira. A Banda era pertença dos Bombeiros Voluntários de Melgaço desde 1927. Foi protegida pelo sr. Juiz Maltez e pelo sr. Simão Araújo que a dotaram com dez instrumentos novos e novo fardamento. José Eugénio Pereira penetrou-se na música de tal maneira que se tornou um verdadeiro musicólogo e musicógrafo.

Apolo convidou o sr. Orfeu inspirou-o a Divina Arte. Todos os novos músicos melgacenses correram para a sua casa de Prado, onde receberam as primeiras lições musicais do tocador do bumbo, do saxofone, da reguinta, do barítono, da trompa, etc.

É um verdadeiro músico mano. Como elemento musical e essencial, esteve nas grandiosas festas de Baiona,



José Eugénio Gonçalves Pereira

Paredes de Coura, Formoziz na inauguração do Hospital de Cerveira em Santa Marta de Portuzelo, em S. Rita de Caminha, em Venada, em Viana do Castelo, em S. Benito do Carvalhinho em Coveiro, nas Terceiras de Mandariz, em Fornelos de Montes, na Caniça, em Alveios, em Arbo, Monsão, S. Félix da Ponte de Mouro, Senhor do Bonfim, em S. João de Braga (1928), em Santa Quitéria de Felgueiras do Douro, na Correlha em Ponte do Lima, nos Arcos de Valdevez e nas do concelho de Melgaço.

Organizou no seu meio familiar uma orquestra — Orquestra de Prado — mais conhecida por «Orquestra dos Alfaiates de Prado», composta de pai, filhos e neto». As músicas de Ricard Wagner, Tanahäuser, os Mestres cantores de Nuremberg, Parsifal; as de Wolfgang Amadeu Mozart; a Flauta Mágica, Dom João; as de José Verdi: Rigoletto, Aida, Dom Carlos, o Trovador; as de Rossini: o Barbelo de Sevilha, Moisés, Guilherme Tell, etc., eram as suas mais preferidas. O seu ouvido foi bafejado pelas Musas. A Banda dos Bombeiros V. de Melgaço tem neste componente uma magnífica coluna onde se encontram todos os módulos da Divina Arte Deus o auxilie nas suas aspirações musicais altitoqueotes são os desejos deste seu admirador que lhe pretende uma longa vida repleta de felicidades.

(CONTINUA)

Efemérides

Em 1 de Dezembro de 1943, realizou-se o primeiro Cortejo de Oferendas para o Hospital da Misericórdia,

De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª página)

TEM DE SER! — Tanta vergonha para o nosso brio de civilizados, dum grande parte do mundo.

Que todos os Melgacenses cumpram!
O interesse é nosso.

O sulfato... Desceu o preço do sulfato e não é sem tempo que este ano veio-nos caríssimo, como todos infelizmente sabemos.

Or-lá não falte durante a campanha.

Mas parece-nos se devia tentar o máximo do esforço no sentido de o fazer descer mais ainda, pois bem nos lembramos de como o pagávamos há uns três a quatro anos!

Grandes produções e baratas é o grito de todos e é o interesse nacional que o exige.

Mas precisamos nós os que trabalhamos na lavoura que nos dêem adubos e tratamentos mais baratos, sem esquecer os mercados consumidores.

Quanto caminho ainda a percorrer... Encontrou-se finalmente uma solução para o analfabetismo.

E a Lavoura?

Emigrantes... Tem sido muitos os que se dirigiam a França, sem a necessária documentação.

Traz isso, além de vários dias muito desagradáveis, de prisão, por terras estrangeiras, a perda de muito dinheiro que se gastou muito ilegalmente em bora.

Se fosse possível, conveniente e oportuno um melhor estudo do problema da emigração, achava-mo-lo absolutamente necessário.

A terra não chega para nós. No parlamento, por várias vezes, se fez sentir o baixo nível de vida de muitos que vivem da Lavoura. Porque não dar mais largueza e elasticidade a este problema?

Nem todos tem quem mande cartas de chamadas.

E para França e Espanha aqui perto com vias baratas, poderia haver mais facilidade.

A terra não nos basta.

no qual se incorporaram 74 carros.

Em 6 de Dez.º de 1893, presidida pelo dr. Juiz Aires Guedes Coutinho Garrido, se efectuou uma vitória à estrada de Paderne na questão civil do processo ordinário que era ré a Câmara Municipal e autor José António Rolão, cujas partes se achavam, respectivamente, representadas pelos advogados drs. Manuel Fernandes Pinto e Ladislau de Moraes. Foram peritos nesta vitória Henrique Cândido de Araújo, então contutor de Obras Públicas deste distrito, engenheiro Bravo, do Porto, e Feliciano Cândido de Azevedo Barroso, comerciante da Vila.

Em 8 de Dez.º de 1910, na Praça da República, lado norte, abriu ao público o estabelecimento comercial «A Republicana», de Francisco de Sousa Cardoso.

Em 9 de Dezembro de 1382, o rei D. Fernando, achando-se em Santarém, fez mercê a Vasco Gomes de Abreu, das alcaidorias — mores de Melgaço e Castro Laboreiro que se achavam vagas pelo falecimento de Alvaro Rodrigues de Lima.

Este Vasco Gomes de Abreu, senhor da casa, torre e couto de Abreu, em Merufe, alcaide-mor de Lapela, Monção, etc., privou muito com D. Pedro I, sendo mesmo uma das testemunhas do casamento deste príncipe com D. Inês de Castro. Era filho de Gomes Gonçalves de Abreu, que também teve as supraditas alcaidorias — mores de Melgaço e Castro Laboreiro, e foi casado com a célebre heroína monçanense Deu-la-Deu Martins, da qual teve a Diogo Gomes de Abreu que, pelo seu casamento, entrou no domínio de Regalados.

Vasco Gomes de Abreu conservou as alcaidorias — mores de Melgaço e Castro Laboreiro até 6 de Março de 1388, data em que foi substituído por João Ruiz de Sá, o bravo «Sá das Galés».

Em 10 de Dez.º de 1912, o sr. dr. Augusto Cesar Esteves tomou posse do cargo de notário da comarca de Monção.

Em 11 de Dez.º de 1913, pelas 18 horas, faleceu na

Vila D. Efigénia Augusta Baião, filha do escrivão-notário António Joaquim Baião.

Em 12 de Dezembro de 1759, D. Maria Josefa da Roza, da Oliveira desta Vila, por escritura, lavrada na nota do tabelião Manuel Gomes, contraiu a Confraria do Senhor o empréstimo de «sete mil duzentos Reis». Deu por fiador Clemente Martins, das «Car.ªs» (das Carvalhicas).

Foi esta dívida remida em 30 de Janeiro de 1793, passando ao «M.º R. Sr. P.º Mel Ant.º Meleiro de Castro da freg.ª de Rouças (da Pombreira, suponho) Como se ha de ver do seu assento deste livro a f. 113 v.º» (?).

Em 1935 de madrugada, deflagrou um pavoroso incêndio nos baixos da Residência Paroquial da Vila que em pouco mais duma hora reduziu tudo a cinzas.

Acorreram os Bombeiros Voluntários e grande número de populares — entre os últimos o autor destas linhas — que, apesar de denodados esforços, apenas puderam impedir que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos. Fazia frio nessa manhã, mas não nas proximidades do sinistro...

Mário

(*) — Livro que serve para inventário das escrituras, e mais direitos, premissões, privilégios, desta Santa Confraria do Senhor da Fregueza de Santa Maria da Porta da vila de Melgaço. Foi sendo juiz da m.a o Licenciado do João António de Araújo.

Melgaço o 1.º de Mayo de mil sete centos cinquenta e oito annos.

M.

Santa Rita, 24

As obras da última fase de pedreiro começaram já e vão adiantadas. Mestre João tomou conta do caso e aquilo vai.

Também o sr. Barreira anda já a cobrir as duas sacristias. O pior é que ele quer já tudo pronto, telha, portas, janelas, ferro e o mais... e, valha a verdade, isso é que não estava no orçamento e na verba. Vamos ver como desencantamos isto. O inverno vai muito frio. Enquentes?

Continuam os donativos